REVISTA JUDÔ BAHIA

Nº 2 | FEVEREIRO 2017

COMPETIÇÕES EM SHOPPING CONSOLIDAM A FEBAJU NA REALIZAÇÃO DE EVENTOS

PERFIL

Cirão

FEBAJU FORMANDO CAMPEÕES

Projeto visa preparar atletas baianos para chegarem aos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Uma publicação da FEBAJU - Federação Baiana de Judô | www.febaju.com.br

FEBAJU
Federação Baiana de Judô

PALAVRA DO PRESIDENTE

Prezados,

O ano de 2016 foi excelente para o judô baiano, com a realização de dezenas de eventos estaduais, nacionais e internacionais, consolidando a FEBAJU como referência na promoção de eventos. Além da notável melhora do desempenho de nossos atletas, conquistando títulos e medalhas relevantes, as vitórias dentro e fora dos tatames reforçaram o sucesso da ''Gestão em Excelência''.

Com a realização de 10 eventos nacionais e 01 internacional, como destaque, tivemos ainda, pela primeira vez, a realização do Circuito Baiano, Campeonato Baiano e Campeonato Brasileiro dentro de um Shopping. Tais competições foram elogiadas por atletas, técnicos e dirigentes de todo o Brasil, tornando-se um case de sucesso da FEBAJU.

Em 2016 realizamos 9 etapas do Circuito Baiano e 10 Campeonatos Baianos, além da I Copa Bahia Open. Em todos os eventos contamos com grande participação dos associados, foram cerca de 5.000,00 atletas inscritos e quase 100 clubes participantes. Este é um número bastante expressivo em qualquer modalidade esportiva.

Nossos atletas também não ficaram para trás. Conquistaram medalhas em Brasileiro, no JEBS e 08 classificações para o Meeting Nacional de Base fase. Este resultado cria uma grande expectativa para a participação de atletas baianos na Olimpíada de Tokyo, em 2020.

Outro marco alcançado foi a filiação de 100 clubes a FEBAJU, meta prevista e atingida por nossa gestão, consequência do trabalho pela busca incessante da excelência, nos dando certeza de que a FEBAJU está no caminho certo. Aproveito para agradecer a todos atletas, pais, técnicos, dirigentes, diretores, vice-presidente e equipe de trabalho, que são os verdadeiros responsáveis pelo sucesso do judô baiano, pois no final somos todos FEBAJU.

Desejo a todos uma ótima leitura! OSS!

Marcelo Ornelas Da Cruz França Moreira
Presidente da FEBAJU

FEBAJU
Federação Baiana de Judô

febaju.com.br

facebook.com/Febaju

ÍNDICE

03 Calendário

05 Shiai-Jô
LUGAR DE MULHER É NA ARBITRAGEM, TAMBÉM

08 Galeria

10 Especial
FEBAJU FORMANDO CAMPEÕES

12 Saúde
BAIXAR OU SUBIR PESO NO ALTO RENDIMENTO REQUER CAUTELA

16 Perfil
CIRÃO

20 Capa
COMPETIÇÕES EM SHOPPING CONSOLIDAM A FEBAJU NA REALIZAÇÃO DE EVENTOS

26 Melhores do Ano

28 Febaju Social
NOVA ALIANÇA DO JUDÔ COM A VIDA

32 Especial
FEBAJU PROMOVE 14 KODANSHAS

34 Expediente

CALENDÁRIO 2017

	Data	Evento	Local	Cidade
FEV	13 a 16	Treinamento de campo – Todas as classes	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	17	Seletiva Projeto FEBAJU – Formando Campeões	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	18	Credenciamento Técnico e Seminário Estadual de Arbitragem	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	Data	Evento	Local	Cidade
MAR	10 e 11	Circuito Baiano – 1ª Etapa Seletiva para Campeonato Brasileiro Região III	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	Data	Evento	Local	Cidade
ABR	08 e 09	Campeonato Brasileiro Região III		Vitória/ES
	21 e 22	Circuito Baiano – 2ª Etapa Campeonato Baiano Sub-21	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	Data	Evento	Local	Cidade
MAIO	06 e 07	Taça Brasil de Juniores e Qualifyng GP 2017		Blumenau/SC
	12 e 13	Circuito Baiano – 3ª Etapa Campeonato Baiano Sub-18	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	27 e 28	Campeonato Brasileiro Sub-21	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	Data	Evento	Local	Cidade
JUN	10 e 11	Campeonato Brasileiro Sub-18	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	16 e 17	Circuito Baiano – 4ª Etapa Super Etapa – Sênior Campeonato Baiano Sub-13 e Sub-15	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	19 a 22	Treinamento de campo – Todas as classes	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	Data	Evento	Local	Cidade
JUL	08	Credenciamento Técnico e Seminário Estadual de Arbitragem - 2° semestre	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	14,15 e 16	Copa Bahia Open	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	Data	Evento	Local	Cidade
AGO	05 e 06	Campeonato Brasileiro Sub-13	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	11 e 12	Circuito Baiano – 5ª Etapa Super Etapa- Sub-18 Campeonato Baiano Sênior	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	19 e 20	Campeonato Brasileiro Sub-15	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	Data	Evento	Local	Cidade
SET	15 e 16	Circuito Baiano – 6ª Etapa Super Etapa- Sub-21 Campeonato Baiano de Iniciantes	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	29 a 01/10	Troféu Brasil Interclubes		Blumenau/SC
	Data	Evento	Local	Cidade
OUT	06 e 07	Circuito Baiano – 7ª Etapa Campeonato Baiano de Veteranos Super Etapa – Sub-13 e Sub-15	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	Data	Evento	Local	Cidade
NOV	04 e 05	Campeonato Brasileiro Sênior	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	11,12 e 13	Circuito Baiano - Mega Etapa Campeonato Baiano Sub-11 Campeonato Baiano por Equipe e Absoluto	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	18 e 19	Grand Prix Nacional de Clubes – Masculino		São Paulo/SP
	25 e 26	Grand Prix Nacional de Clubes – Feminino	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	30 a 03/12	Seletiva Nacional de Base	CPJ	Lauro de Freitas/BA
	Data	Evento	Local	Cidade
DEZ	09	Melhores do Ano FEBAJU 2017	CPJ	Lauro de Freitas/BA

INCLUSÃO A CADA BRAÇADA

SUDESB, NATAÇÃO EM REDE. É O GOVERNO DO ESTADO USANDO O ESPORTE COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.

SUDESB, Natação em Rede é uma ação do Governo do Estado que tem como objetivo usar um moderno espaço esportivo como instrumento de educação, socialização e saúde, além de acolher o treinamento de atletas de ponta e receber competições oficiais de natação. O programa beneficia, com aulas de natação, estudantes da rede pública e jovens que cumprem medidas socioeducativas na Fundação da Criança e do Adolescente - FUNDAC, além de idosos, que participam de aulas de hidroginástica. Tudo acompanhado de perto por profissionais qualificados. É o Governo do Estado investindo em qualidade de vida e acreditando no poder de transformação que o esporte pode proporcionar.

SUDESB NATAÇÃO EM REDE

sudesb A GENTE TRABALHA POR ESPORTE

SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE | BAHIA GOVERNO DO ESTADO

>> Lívia Santos Sales durante o Circuito Baiano de Judô VI Etapa
Foto: Jonas Farias _Febaju

LUGAR DE MULHER É NA ARBITRAGEM, TAMBÉM

Apesar do incentivo da Febaju ainda é baixo o número de mulheres na arbitragem baiana.

Algumas profissões já foram tidas como exclusivas de gênero, entretanto, ao longo dos anos diversos tabus vêm sendo quebrados. Mulheres assumem profissões que eram consideradas masculinas, como por exemplo, o comando de obras civis, o volante de um transporte publico, ou chefia de uma delegacia. Não é mais novidade encontrar um homem no controle da casa enquanto a esposa trabalha para sustentar o lar. No judô isso não é diferente, as mulheres vêm conquistando o seu espaço, são diversas atletas e técnicas que acumulam medalhas e conquistas tanto quanto os homens. Porém a arbitragem ainda é um campo a ser desbravado.

O Assessor da gestão nacional de arbitragem, professor kodansha 6º Dan, arbitro Internacional FIJ A, Jéferson da Rocha Vieira, afirma que existe um incentivo por parte da Federação Internacional de Judô – FIJ para ampliar o quadro feminino no circuito internacional, e consequentemente um apoio e incentivo da Confederação Brasileira de Judô – CBJ para que as árbitras estaduais sejam graduadas nas categorias C, B e A.

"Tivemos recentemente o exame de árbitros no Chile para sul-americanos, continental e internacional. Nós só tínhamos duas vagas, então decidimos solicitar mais duas, devido ao tamanho do país, para conseguir atender um maior numero de pessoas. A FIJ concedeu essas vagas com a exigência de que colocássemos ao menos duas mulheres. Nós já tínhamos mulheres para fazer esse trabalho, coisa que muitos países não têm, mas isso só aconteceu porque a confederação já vem investindo na arbitragem feminina", garante o assessor.

Mesmo com o incentivo da Confederação Brasileira de Judô - CBJ e da Federação Baiana de Judô - Febaju o número de mulheres com a graduação para arbitrar nas competições nacionais e estaduais ainda é muito baixo. A CBJ tem um programa nacional que contempla uma quantidade especifica de árbitros por estados, para participar dos eventos nacionais, porém, em alguns destes estados não tem mulheres arbitrando. "Acontece também de as vezes o estado não ter o recurso para enviar os árbitros e quando envia é em duplas para dividir um quarto e se nesse estado tem apenas uma mulher, ele terá um custo maior, então a opção da Federação Estadual é enviar dois homens", explica Jéferson Vieira.

A Bahia possui, cadastrado no Zempo, 50 árbitros, destes apenas três são mulheres, porém, apenas uma delas é atuante, Lindaura Rachel Da Silva Lobo. A árbitra da cidade de Canavieiras participou do Exame Nacional de Arbitragem para a categoria Nacional C, em Minas Gerais, isso torna Rachel a única baiana atuante com a

possibilidade de arbitrar em eventos da CBJ. “Hoje as mulheres estão tendo uma oportunidade muito grande na arbitragem. A Febaju apoia muito as mulheres, então, só não se torna árbitra quem não quer. Eu estou aproveitando e espero que outras façam o mesmo. As vezes a gente acha que as conquistas no judô são referentes apenas ao tatame e não é bem assim. Essa foi uma conquista para mim, para minha família, para minha agremiação e para o meu sensei. É um orgulho muito grande”, ressalta Rachel Lobo.

São pré-requisitos para participar do Exame Nacional de Arbitragem, ter no mínimo 21 anos, ser shodan (faixa preta 1º grau), além de ser árbitro estadual em sua federação de origem. A Faixa preta 3º Dan, Lívia Santos Sales, pretende seguir os mesmos passos da colega e já se prepara para o exame estadual de arbitragem. “Pra mim é um orgulho ver a conquista de Rachel, por ser mulher e por ser baiana. Estou iniciando esse ano com as mesmas intenções, de graduar e chegar ao máximo que eu puder”, garante Lívia.

O assistente da gestão nacional de arbitragem, membro do conselho estadual de graduação, kodansha 7º Dan, árbitro Internacional FIJ A, Aloísio da Costa Short Sobrinho, afirma que este é um novo espaço que se abre para o judô feminino. “As mulheres têm tanta competência quanto os homens e elas podem buscar esse caminho também como uma forma de crescer e se desenvolver. Ter a Rachel hoje como árbitra nacional é muito importante para a Bahia, porque isso pode abrir um leque para que nós possamos conquistar outras boas árbitras”, diz Short.

CENÁRIO BAIANO

Lindaura Rachel Lobo não é a primeira baiana a seguir os caminhos da arbitragem. No final dos anos de 1990 a judoca Gabriela Tavares conquistou a sua graduação Nacional C, mas, devido a problemas familiares e necessidade de uma dedicação maior aos estudos, a árbitra decidiu que era melhor se afastar. “Comecei cedo a arbitrar, com incentivo de Sensei Carlos Lopes, Sensei Short e Sensei Nabuco, participei de vários cursos sempre obtendo excelente aproveitamento. Cheguei até a categoria Nacional C. Foi quando compromissos com os estudos e família não me permitiram estar nos campeonatos”, explica Gabriela, que pensa em retomar as atividades. “Sinto muita falta! Penso em voltar quando lembro de como era bom confraternizar, estar com amigos que são a mesma coisa que família”, afirma.

CENÁRIO NACIONAL

Assim como Gabriela Tavares e Rachel Lobo, mulheres em diversos estados buscaram o caminho da arbitragem e se sentem realizadas. Porém o estado de São Paulo, que possui o maior numero de árbitros cadastrados no zempo (217), ainda tem apenas cerca de 7% do seu quadro composto por mulheres.

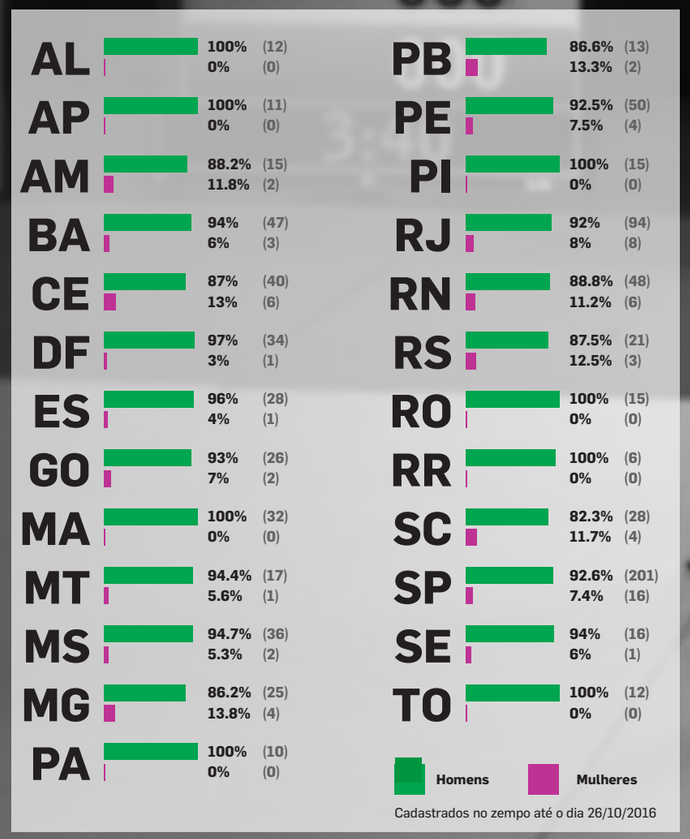
Os árbitros garantem que não existe preconceito, algumas mulheres atuantes concordam, outras afirmam que técnicos e atletas costumam olhar com desaprovação quando percebe que é uma mulher que irá arbitrar a luta. A paranaense, arbitra Nacional A, Gabriela Simone Harnisch, disse que muitas vezes o preconceito surge entre o próprio gênero. “A maioria das mulheres que conheço não se vê nessa função, eu particularmente gosto. Acho que existe um preconceito de alguns técnicos, por exemplo, que vê a mulher entrar e faz um comentário maldoso. Acho que as vezes as próprias mulheres tem um preconceito contra nós mesmas. Isso precisa melhorar a partir de nós, não necessariamente a partir de outras pessoas. O incentivo existe e é o mesmo que os homens recebem, até o valor que recebemos para arbitrar e os custos também são iguais”, declara a paranaense.

Já a pernambucana, árbitra Nacional C, faixa preta 1º Dan, Luciene Domingos da Silva, acredita que o problema é falta de interesse do publico feminino. “Algumas mulheres levam a arbitragem como desafio, que é o meu caso, por ter um quadro pequeno. Mas, a grande maioria não tem interesse mesmo. A forma que você se impõe no dojo é que faz a diferença, independente de ser homem ou mulher”, garante.

O árbitro Continental FIJ B, faixa preta 4º Dan, Antônio Carlos Santos Nabuco concorda que falta interesse por parte do publico feminino, mas, ressalta que é preciso ter o dom para poder se tornar uma árbitra. “A Gabriela foi uma das mulheres que eu acreditava que iria despontar, mas por questões de trabalho e família ela precisou parar. Hoje temos a Rachel e a Lívia, esperamos que outras apareçam também. Mas, tem que ter uma coisa chamada dom, além de gostar do que faz”, garante Nabuco.

O assessor da Gestão Nacional de Arbitragem lembra que é preciso estimular mais as meninas que estão deixando de competir. “É uma renda extra que se consegue fazendo o que gosta, é também uma forma de não se desligar totalmente das competições. O Judô não acaba quando você deixa de competir, quando você não é mais atleta pode arbitrar, dar palestras, etc.”, finaliza o Jéferson Vieira.

A Bahia tem um dos menores quadros femininos na arbitragem, contando com apenas duas mulheres atuantes, sendo que apenas uma delas é graduada Árbitra Nacional C e a outra aguarda o Exame Estadual.



Cadastrados no zempo até o dia 26/10/2016

GALERIA FEBAJU

>> Baianos arbitrando os Jogos Escolares da Juventude na Paraiba

>> Campeonato Brasileiro de Judô Região III - Bahia em terceiro lugar no quadro geral de medalhas

>> Geferson Meireles Junior, prata no Campeonato Brasileiro Sub-15 anos Foto: Lara Monsores CBJ

>> Debora Elói e Geferson Meireles Junior ouro na Copa Sulamericana, no Paraguai - Foto: Arquivo Pessoal

>> Debora Elói, vice-campeã no Campeonato Brasileiro Sub-15 anos - Foto: Lara Monsores CBJ

>> Equipe Baiana no Campeonato Brasileiro Região III - Foto: Arquivo pessoal

Equipe de judô no Jogos Escolares da Juventude, na Paraiba (Sub-15 anos)

>> Campeonato Baiano Por Equipes - Feminino - Foto: Jonas Farias (Febaju)

>> Equipe Esporte Clube Vitória 3º colocada no Troféu Interclubes - Foto: Febaju

>> Equipe Feminina, medalha de bronze nos Jogos Escolares da Juventude Sub-15 anos - Foto: Arquivo Pessoal

>> Equipe Nova União garantiu o lugar mais alto do Pódio no Campeonato Baiano por equipes - Foto: Jonas Farias (Febaju)

>> Equipe terceiro lugar dos Jogos esolares da Juventude, de 12 a 14 anos - Foto: Arquivo Pessoal

>> Flavio Pinheiro é campeão no Mundial de Veteranos - Foto: Arquivo Pessoal

>> I Copa Bahia Open de Judô - Foto Jonas Farias (Febaju)

>> I Desafio Interestadual Bahia x Sergipe - Foto - Febaju

Isadora Macário, prata no campeonato Brasileiro Sub-18 - Foto: Valter França (CBJ)

>> Seleção Cubana de Judô faz aclimatação em Salvador - Foto: Febaju

>> Troféu Interclubes com dois baianos no mesmo pódio. Rafael Bonfim campeão super Ligeiro da classe sênior e o bronze com Vitor Guimarães - Foto: Febaju

>> Melina Scardua, vice-campeã no brasileiro Sênior - Foto: Febaju

FEBAJU FORMANDO CAMPEÕES

Projeto visa preparar atletas baianos para chegarem aos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020

No ano de 2008, o Presidente da Federação Baiana de Judô – Febaju, Marcelo Ornelas, ainda era técnico da equipe da Faculdade Mauricio de Nassau, quando começou a pensar na necessidade de ter na Bahia um projeto destinado ao alto rendimento no judô. A ideia se manteve fixa aguardando apenas um momento adequado para ser posta em prática. Acreditando ter hoje, as condições necessárias e a estrutura adequada, Ornelas decide iniciar o projeto 'Febaju Formando Campeões', que tem como principal objetivo preparar e capacitar atletas para os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020.

Para que o sonho torne-se realidade e seja possível retirá-lo do papel, o presidente da Febaju firmou uma parceria com a Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Publica, onde será possível, através de equipamentos de ultima geração e profissionais capacitados, formar uma equipe multidisciplinar, com o intuito de atender e avaliar os atletas selecionados para o projeto. "Hoje nós temos um Circuito competitivo, no entanto, percebemos que há um abismo quando se fala em alto rendimento, quando se fala em atleta olímpico. Foi um sonho que surgiu em 2008 e hoje como presidente, vejo que através da parceria com a Bahiana, teremos as condições necessárias e a estrutura para iniciar esse projeto", explica Ornelas.

>>Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Publica

Para coordenar o projeto, a Federação Baiana de Judô contratou um Gestor Técnico, que será o responsável por selecionar, capacitar e avaliar os atletas, contando sempre com o apoio da Faculdade Bahiana. Tendo uma vasta experiência com judocas do alto rendimento o professor faixa preta 2º Dan, Juramilto Conceição, iniciou os treinamentos em setembro, com jovens de 15 a 18 anos, por ser a idade mais apropriada a ser trabalhada para chegar a uma olimpíada. "Nesse primeiro momento os atletas foram definidos juntamente com o diretor técnico da Febaju, Salvatore Puonzo Neto, que está bem próximo de todas as academias e associações baianas, mas a intenção é trabalhar com as promessas das categorias sub- 18 e sub- 21anos. Claro que nada impede de trabalhar com os potenciais talentos sub 15 e sênior que se destacarem", afirma Juramilto Conceição.

O Gestor recebeu total autonomia para desenvolver os treinamentos e capacitações conforme julgar melhor para os atletas. "Todo processo de seleção, planejamento e treinamento é exclusivamente do professor Juramilto, com o suporte da Baiana. A Febaju, claro, dará todo suporte necessário na parte administrativa e financeira. Mas, a parte técnica fica sob a batuta do coordenador Juramilto, que em breve contará com o apoio de outros professores", afirma o presidente.

A permanência dos judocas no projeto, será definida através de uma avaliação do coordenador com a Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Publica, onde será possível definir através de equipamentos, a capacidade física de cada um.

A Faculdade disponibiliza para os atletas toda sua estrutura proporcionando através de avaliações sistemáticas, que interagem com o desempenho, além do controle da evolução do rendimento. O curso de educação física da Bahiana possui um laboratório, o LABEM - Laboratório de Estudos do Movimento, que será o responsável pelo fornecimento dos equipamentos para avaliação e controle da carga de treino de cada atleta individualmente. "Nós possuímos recursos tecnológicos que serão aplicados na avaliação do diagnóstico dessas características, tanto físicas quanto técnicas, esse ponto de partida é crucial para formamos uma equipe com grandes probabilidades de chegar ao final desse processo com capacidade de serem campeões, ou alcançarem o objetivo proposto pela Federação Baiana de Judô. Acreditamos que no próximo ciclo olímpico nós teremos condições de dar a melhor estrutura para esses atletas. Nós temos discutidos com os demais cursos, principalmente com a odonto e a fisioterapia, para oferecer um acompanhamento com o critério de prevenção e de reabilitação, caso necessário", afirma Clarcson.

"Montamos um planejamento para definir um perfil que será buscado nesses atletas, principalmente em relação ao potencial da aptidão física para o desempenho. Visto que precisamos ter atletas com potencial técnicos, mas que também possuam potencial físico, para ser desenvolvido e explorado ao longo desse ciclo olímpico."

Explica o coordenador do curso de educação física da Bahiana, Clarcson Plácido Conceição dos Santos.

>>Equipe da Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Pública avaliando atletas durante a I Copa Bahia Open de Judô

As atividades já foram iniciadas e o Gestor Técnico da Febaju está bastante motivado e confiante no projeto. "Estou vendo o interesse e o carrinho que a Febaju está tendo com esse projeto. Espero realmente contribuir para ter em 2020 um atleta na seleção, pois temos muitos talentos em nosso estado", declara Juramilto Conceição.

O novo Gestor da Febaju montou o seu plano inicial de treinos, que contará com o apoio da Faculdade Bahiana de Medicina e Saúde Publica. "A princípio faremos uma serie de testes com os atletas, na Faculdade Bahiana, para avaliar esses resultados e tentar melhorar os pontos fracos e potencializar as qualidades com um treinamento planejado e específico. Também espero, através de intercâmbio, possibilitar treinos e competições no Brasil e no exterior, para os atletas ganharem uma maior "bagagem" e brigar por vagas na Seleção Brasileira", esclarece o gestor.

Assim como Juramilto Conceição e a Febaju, a Faculdade Bahiana também tem as melhores impressões e expectativas diante do projeto. "Não é uma tarefa fácil, é uma tarefa complexa, porque ao longo dessa jornada muitos fatores estarão envolvidos na condução desse treinamento. É importante que a gente tenha um olhar muito refinado nessa parte inicial da seleção dos atletas. Mas, acreditamos que com base nos recursos que temos hoje, na experiência profissional tanto do treinador, quanto da equipe que irá compor a parte de fisiologia e de educação física, conseguiremos alcançar um sucesso no projeto", finaliza o Clarcson Plácido.

BAIXAR OU SUBIR PESO NO ALTO RENDIMENTO REQUER CAUTELA

As mulheres sofrem mais que os homens no processo de mudança de categoria, podendo afetar, inclusive, os hormônios.

O Controle de peso é um assunto que perpetua a cabeça dos seres humanos ao longo da vida. O desejo por ter um corpo magro faz com que muitos optem por dietas malucas ou façam uso de suplementos vitamínicos, muitas vezes sem a devida orientação médica, favorecendo o surgimento de doenças. Os atletas são conhecidos por sua representação de força e determinação além dos corpos saudáveis e definidos. Mas o que poucos sabem é que muitos destes corpos escondem fragilidades físicas e vitamínicas, causadas pelas restrições alimentares e alteração de peso sem orientação.

Nas modalidades de luta é comum um atleta decidir subir ou descer a sua categoria (peso), por acreditar que isso irá melhorar o seu rendimento físico. Entretanto, baixar ou subir o peso sem as devidas orientações profissionais podem prejudicar a qualidade física do atleta. Para as mulheres os problemas e dificuldades são ainda maiores, já que estas comumente acumulam mais líquidos que os homens, principalmente no período que antecede a sua menstruação. Essa retenção de liquido tende a aumentar o peso na balança, por isso, a desidratação torna-se bem mais torturosa e perigosa.

Os homens têm mais massa muscular, ou massa magra, que as mulheres, por este motivo é mais fácil para eles à perda de peso. A massa muscular é responsável por transformar os nutrientes em energia, o que garante a queima calórica.

O preparador físico de atletas de esportes de combate, especialista em biomecânica, Rafael Lima Ribeiro, explica que cerca de 80% do músculo é composto por água, sendo assim, no processo de desidratação a mulher precisará perder também gordura para compensar o fato de o seu corpo já segurar uma maior quantidade de liquido. “No processo de perda de peso por desidratação o homem tem muito mais facilidades do que as mulheres. A mulher tem maior retenção de liquido e tenta compensar isso perdendo gordura, então, pode trazer distúrbios alimentares, como bulimia, por exemplo. Quando as atletas queimam muita gordura elas entram no problema da Tríade da Mulher Atleta. Como atleta geralmente não tem muita gordura para queimar acaba adquirindo problema na produção de hormônio, principalmente o estrógeno, provocando alguns distúrbios nas mulheres”, explica o preparador físico.

A Tríade da Mulher Atleta promove uma diminuição da taxa de gordura corporal, que no corpo feminino deve se manter entre 10 e 15%, no mínimo. A baixa nessa taxa de gordura faz com que as mulheres deixem de metabolizar e produzir os hormônios essenciais para a manutenção da massa óssea, levando à osteoporose, e a queda na qualidade esportiva, que torna-se inevitável e as fraturas por estresse passam a ser mais frequentes. Além da osteoporose a Tríade da Mulher Atleta está diretamente ligada aos distúrbios alimentares e amenorréia (ausência de menstruações nas mulheres em idade reprodutiva).

O Nutricionista e especialista em atividade física e saúde, Moisés Feitosa, explica que o ideal é perder em media de 500g a 1kg por semana, para que a perca de peso ocorra de maneira mais equilibrada. Os atletas de alto rendimento tem maior facilidade nesse controle ou perda de peso que o individuo normal. “Normalmente a recomendação do Colégio Americano de Medicina do Esporte e da Organização Mundial de Saúde é que nós percamos, em gordura, de 500g a 1kg por semana. Então, se o individuo tem 10kg a perder, ele vai perder gordura entre 10 e 20 semanas. Isso é uma média bastante aceitável, vale lembrar que para cada 1kg de gordura a perder, o individuo precisa queimar 7500 calorias, isso não é tão simples assim. O atleta de alto rendimento tem muito mais condição que o individuo normal em metabolizar gordura como substrato energético. O que acontece com estes atletas de combate é a desidratação, ai já é mais complicado”, esclarece o nutricionista.

Na busca por bater o peso para competir, muitos atletas se trancam em saunas vestidos com o judogui, deixam de beber água ou qualquer outro liquido, e correm por horas ao sol. A alimentação também fica comprometida, geralmente corta-se o carboidrato, por ser um alimento calórico e que retém bastante liquido. Mas, o carboidrato é também uma fonte de energia, a ausência dele pode causar a diminuição de resistência e força muscular. “A desidratação com a subtração quase que total do carboidrato na dieta, vai levar a uma perda de rendimento importante. O carboidrato quando reduzido na dieta acaba fazendo com que o individuo perca peso, porque para cada 1g de carboidrato ingerido, ele retêm em media 4ml de água, isso na balança faz muita diferença. Porém, o carboidrato é a fonte direta de energia para o cérebro e para os músculos, então, por conta disso, fica hipoativo, sente tontura, a visão fica um pouco turva, pode gerar desmaio, perde resistência e força muscular”, afirma Moisés Feitosa.

A preocupação dos médicos com relação a perda de peso através da desidratação, se dá pelo fato de que alguns destes atletas não se preparam com a antecedência devida. No judô a pesagem acontece geralmente com cerca de 12h ou 18h antecedendo a luta. Porém, muitos judocas iniciam o processo de desidratação com dois dias antes da competição, por não estarem ainda no peso ideal, desta forma, muitos utilizam de substancias diuréticas para facilitar que o seu objetivo seja alcançado. “Diurético é uma substancia proibida, além de eliminar água ele elimina o potássio também. A depressão de potássio ou a falta de potássio no sangue, chamada de hipopotassemia ou hipocalemia vai gerar câimbra, ou até convulsão e arritmia cardíaca, podendo chegar a óbito”, afirma Feitosa.

O ideal é que o atleta se mantenha no peso de sua categoria, ou busque estar próximo dele, para evitar grandes complicações. Não pode faltar o acompanhamento e a orientação de uma equipe multidisciplinar para evitar o sofrimento no controle ou na mudança de peso. O atleta da classe sênior, Anilton Junior, busca

um acompanhamento ortomolecular para conseguir se manter na categoria médio (-90kg). “Quando inicia o circuito baiano eu já inicio a perda de peso, para me manter na categoria. Isso me faz voltar a dieta, limita a minha alimentação, que se torna mais baseada em proteína e salada, corto mais os doces e as frituras e aumenta os exercícios físicos. Faço musculação, corrida para aumentar o ritmo cardíaco e crosfit, além dos treinos com o judô. Na véspera intensifico ainda mais, removendo o carboidratos ruim, como pão, massas, etc.. No inicio é que sinto a dificuldade, porque o corpo desacostuma, mas, quando eu retomo a dieta o corpo acostuma rápido”, conta.

O médico clinico generalista, membro da equipe médica dos eventos da Febaju, Pedro Pina Coelho, lembra ainda a importância de ter uma alimentação balanceada e evitar as dietas restritivas. “Desnutrição não é somente uma patologia daquelas pessoas que não comem. Desnutrição também acomete aquelas pessoas que se alimentam apenas de uma fonte e não absorvem uma gama de nutrientes que é necessário para o nosso corpo. Muitos desses atletas, apesar de terem um porte físico forte, podem ter uma baixa de vitaminas que podem levar a doenças”, explica Pedro.

Essenciais em todas as dietas, ainda que em pequenas quantidades, as vitaminas são micronutrientes com grande atividade biológica, que participam na mobilização e no metabolismo da matéria e da energia. Diferem entre si na estrutura química, na função fisiológica e na distribuição dos alimentos. Segundo Pedro Pina, as hipovitaminoses aparecem como uma fraqueza generalizada, um quadro que simula uma virose qualquer, uma baixa de imunidade, etc.. “As alterações estruturais também influenciam muito. Porque o corpo precisa se acostumar com o ganho ou a perca do peso, a estrutura óssea precisa se adaptar a essa carga que exige na luta e na categoria”, completa o medico clinico generalista.

Além das condições de saúde, o atleta precisa lembrar que a mudança de peso pode acarretar em uma baixa no desempenho, já que as categorias mais leves requerem maior agilidade que as categorias mais pesadas, que por sua vez exigem muito mais concentração de força. “O ideal seria o atleta ir perdendo o peso, ou subindo, entre um mês ou dois antes da luta, para que ele possa se acostumar e se adequar a velocidade e a característica da categoria que ele está indo, seja pra cima ou pra baixo. O atleta precisa se acostumar à dinâmica de luta. Nas duas ultimas semanas da competição os treinadores devem fazer uma diminuição drástica do volume de treinamento, com a manutenção na intensidade. Mas o atleta que está com problema de peso, quando corta o volume de treinamento, sente muita dificuldade. As duas ultimas semanas devem funcionar apenas para ajustes. Então o ideal seria ele chegar no peso escolhido já duas semanas antes da competição e ir mantendo isso, porque o volume de treinamento vai diminuindo e ele não precisa ficar se matando para manter o peso”, explica Rafael Lima Ribeiro.

Muitos atletas acreditam que descer a categoria o tornará mais forte, já que após a pesagem ele pode recuperar em media 5kg ou 8kg. Porém, quando essa baixa de peso não ocorre de maneira adequada a força também não aparece, já que os nutrientes adequados foram perdidos no meio do processo. “Muitos atletas gostam de fazer essa perda de peso por acreditar que irão estar mais fortes lutando com um atleta de categoria mais leve, já que parte do peso ele recupera após a pesagem. Mas é preciso lembrar que se o adversário está em sua categoria, se mantendo bem dentro do peso, ele na verdade estará mais forte que o atleta que baixou o peso sem as devidas orientações e precauções”, garante o especialista em biomecânica.

Quando a opção é subir a categoria não significa que é mais fácil e que irá dispensar um acompanhamento nutricional. O ganho de peso deve acontecer de maneira saudável, com uma alimentação balanceada. As gorduras, frituras ou o excesso de carboidratos ruins podem debilitar o atleta, que não terá resistência ou força para o combate.

Se o atleta está pensando em mudar a sua categoria para baixo ou para cima precisa de um acompanhamento médico adequado, seguindo as orientações profissionais. “Cautela, acompanhamento médico, principalmente no caso de quem já sofreu lesões crônicas. Desidratação só quando a luta for com ao menos 24h após a pesagem, para que você possa repor as vitaminas e a hidratação de maneira segura e correta”, finaliza Pedro Pina.

CIRÃO

Cearense baiano e um caso de amor com o judô

O professor Kodansha 8º Dan, Francisco de Magalhães Pinto, ou sensei Cirão, como é carinhosamente chamado pelos alunos, promove a todos que o cercam ou que tiveram a oportunidade de conviver junto à sua família, um sentimento fraternal. Ao falar do mestre, todos os seus alunos e ex-alunos se emocionam e enchem os olhos de lágrimas.

O senhor simpático e sorridente, nasceu na cidade de Senador Pompeu, no estado do Ceará, em 28 de abril de 1935. Formou-se técnico em contabilidade e trabalhou no Banco do Nordeste, em Fortaleza, durante esse período dedicava-se ao jiu-jitsu. Em 1958, conquistou o objetivo de ser aprovado no concurso do Banco do Brasil, onde trabalhou até a sua aposentadoria.

Durante um treino de jiu-jitsu presenciou o professor Takio Yana comentar sobre dois lutadores. "Eles só lutam deitados! Precisam aprender a derrubar, senão nunca serão bons de verdade!". Este depoimento despertou sua curiosidade e interesse pelo judô, fazendo com que Francisco de Magalhães Pinto iniciasse suas atividades judoísticas. No ano de 1963, transferido pelo Banco do Brasil, o mestre Cirão chegou à cidade do Salvador com a esposa e os três primeiros filhos. Em terra soteropolitana ele conheceu Kazuo Yoshida, que veio a se tornar seu mestre, quem lhe transmitiu os fundamentos e a prática do judô, arte pela qual se apaixonou definitivamente e abraçou como filosofia de vida.

Sua história passou a se misturar com a do judô baiano, quando no dia 1º de maio de 1966, Francisco de Magalhães Pinto fundou, na sala de sua casa, o Clube Itapagipano de Judô. Sensei Cirão é uma história viva do judô baiano, sempre solicito e disposto a aconselhar e ajudar aos que lhe procuram chegou a assumir alguns cargos dentro da Federação Baiana de Judô, em seus primeiros anos de formação. Mas negou qualquer contato maior que pudesse lhe envolver com questões políticas. Hoje Cirão e seus filhos tornam-se uma grande referência para diversas gerações judoísticas.

"O judô me orientou e completou a vida; por meio de seus ensinamentos eduquei meus seis filhos e mais uma infinidade de alunos."

Judô Bahia: Quando e como você iniciou no judô?

Cirão: Em 1962. Eu já praticava o jiu-jitsu há algum tempo e morava na cidade de Porto Velho, em Rondônia, para onde fui com minha esposa após passar no concurso do Banco do Brasil. Lá tive contato com uma colônia de japoneses e conheci o Sr. Nikita, então graduado 3º DAN, com ele comecei a treinar algumas quedas do judô. Mudei-me para Salvador, e em março de 1963 conheci o professor Kazuo Yoshida, o mestre que me ensinou a verdadeira filosofia dessa arte marcial pela qual me encantei profundamente.

Judô Bahia: O que o judô representa para você?

Cirão: O judô foi e é a fonte de meu desenvolvimento no esporte e na vida. Ajudando sensei Yoshida nas aulas na Associação Atlética Banco do Brasil - AABB, fui conhecendo e crescendo no judô e com seu apoio fundei minha escola, na sala de minha casa, na Avenida Beira Mar, no dia 01 de maio de 1966. Desde então, meus alunos tornaram-se parte da minha família e com eles, nos últimos 50 anos, venho partilhando muitas emoções e momentos maravilhosos de crescimento mútuo.

Judô Bahia: Sua relação com os atletas que treinaram no Itapagipano é fraternal. Eles te veem como um pai e se emocionam muito ao falar de você. Como e por que você iniciou essa relação com seus alunos?

Cirão: Criei meus filhos para que fossem pessoas de bem, educando-os segundo os ensinamentos do judô, e essa fórmula deu muito certo. Assim também atuei com todos os meus alunos, desejando-lhes o mesmo bem, agi com carinho e vigilância como se também meus filhos fossem; corrigindo e orientando sempre com o objetivo de que vencessem na vida. Alguns me chamam de pai e isso é maravilhoso, porque sei que de fato assim me consideram. Também me emociono muito com a quantidade de filhos que o judô me permitiu ter! Sou um afortunado!

Judô Bahia: Qual o momento mais marcante de sua trajetória no judô? Por quê?

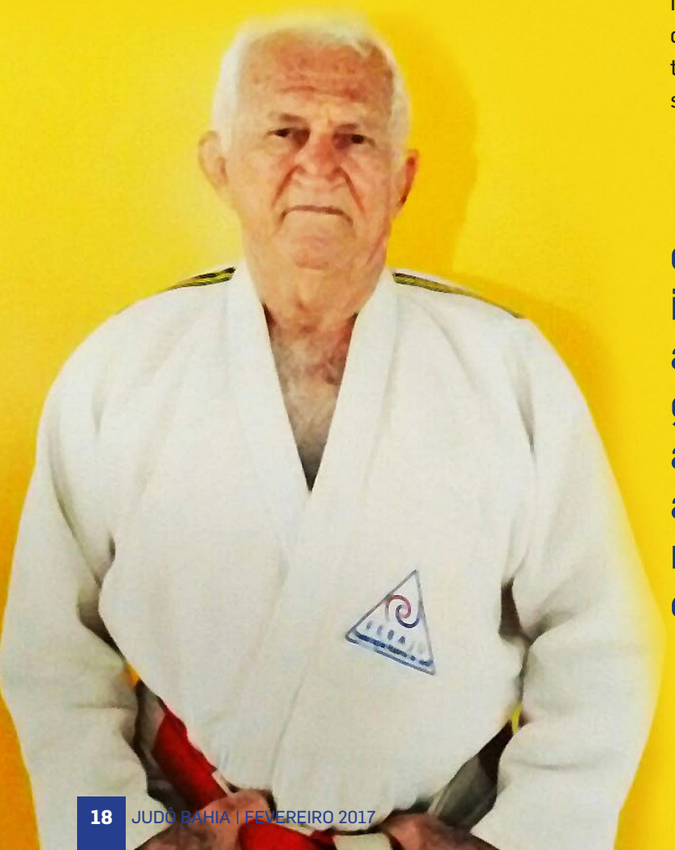
Cirão: Praticando e ensinando o judô vivi muitos momentos marcantes. Fui campeão em vários torneios, como atleta da AABB e depois da minha escola, o Clube Itapagipano de Judô - C.I.J. Mas o que de fato marcou minha vida, foi poder contribuir para o crescimento moral e o fortalecimento do caráter de milhares de crianças, jovens e adultos durante minha trajetória

como professor de judô; ajudá-los a entender e praticar essa maravilhosa arte nos tatames e na vida me realizou profundamente!

Judô Bahia: Quais as maiores dificuldades que você enfrentou ou que ainda enfrenta nesse ofício judoísta?

Cirão: Enxerguei as dificuldades como incentivos e me esforcei a ultrapassá-las com gratidão. Parece que alguém, lá do alto, me acompanhava e me mandava seguir sempre em frente, foi o que fiz. A preocupação em sempre fazer o que é certo e passar esta determinação aos meus alunos me guiou. No início de minha prática, fiz um pacto comigo mesmo e determinei-me a agir com total sinceridade e extrema seriedade em tudo o que se referisse ao judô. Assim fiz e faço, a essa determinação atribuo o sucesso que o judô me permitiu na arte e na vida.

Alguns problemas de saúde me serviram e servem de 'treinamento' nesta vida. Em 2011 um AVC limitou um pouco minha fala; e há 13 anos fiz duas cirurgias no quadril para colocação de próteses, que me proíbem de cair para não rachar o fêmur. Mas, assim como no judô, na vida devemos aprender a "cair sem se machucar" e levantar com gratidão e forças renovadas.



Judô Bahia: Você se arrepende de alguma coisa que fez, ou que deixou de fazer ao longo de sua carreira com o judô?

Cirão: Arrependido de nada, mas reconheço que as dificuldades e as obrigações da vida não me permitiram realizar todas as minhas aspirações.

Judô Bahia: Se você não trabalhasse com o judô, em qual área atuaria e por quê?

Cirão: Fui bancário por muitos anos, primeiro no Banco do Nordeste e depois de 28 anos no Banco do Brasil, me aposentei. Trabalhava durante o dia e dava aulas de judô à noite, o que, ao contrário de me cansar, me alegrava e realizava profundamente. Não me vejo praticando ou trabalhando com outro esporte, o judô me orientou e completou a vida; por meio de seus ensinamentos eduquei meus seis filhos e mais uma infinidade de alunos. Penso em um dia, se Deus me permitir, ainda escrever um livro sobre o judô.

Judô Bahia: Como você vê as mudanças que o judô vem vivenciando ao longo dos anos? O que você mudaria na forma de fazer judô hoje, ou de apresenta-lo?

Cirão: O judô aqui na Bahia mudou muito desde 1997, com a ausência do sensei Yoshida e sensei Shiozawa. Nas gestões desses mestres, as equipes baianas se destacavam bastante no cenário nacional, há algum tempo isso não mais ocorre, apenas um ou outro atleta se destaca.

"Enxerguei as dificuldades como incentivos e me esforcei a ultrapassá-las com gratidão. Parece que alguém, lá do alto, me acompanhava e me mandava seguir sempre em frente, foi o que fiz."

COMPETIÇÕES EM SHOPPING CONSOLIDAM A FEBAJU NA REALIZAÇÃO DE EVENTOS

Shopping Paralela e Febaju confirmam sucesso em parceria firmada durante a V Etapa do Circuito Baiano de Judô

Durante o mês de Outubro, o Shopping Paralela em Salvador foi palco para eventos do Judô. A Praça principal do centro comercial recebeu um workshop sobre a modalidade olímpica, além das competições: I Copa Bahia Open de Judô, Desafio interestadual Bahia x Sergipe, Festival da Criança e o Campeonato Brasileiro de Veteranos e de Kata.

Confirmando o sucesso na parceria firmada durante a V Etapa do Circuito Baiano, a Federação Baiana de Judô – Febaju promoveu um workshop destinado a crianças e adolescentes durante os finais de semana de outubro, no Shopping Paralela. Foram três semanas com atividades ministradas pelo professor do projeto Avança Judô e técnico da equipe de judô do Esporte Clube Vitória/FSBA, Maicon França.

"Inicialmente apresentamos um pouco da história do esporte e tomando como base que o principio do judô é aprender a cair para se levantar, na vida e no tatame, fizemos uma iniciação das técnicas de queda e algumas de imobilizações. O importante é que os pais tiveram contato com um esporte que trabalha a hierarquia e a disciplina dentro da filosofia ocidental", explica o professor Maicon França.

Com o intuito de aproximar o público do esporte olímpico que mais rende medalhas ao Brasil, o Presidente da Febaju, Marcelo Ornelas, optou por realizar a I Copa Bahia Open de Judô em um lugar que pudesse atrair uma plateia diferente da convencional. "Este Campeonato consolida nossa gestão na realização de grandes eventos. Utilizamos conceitos de marketing num ambiente altamente atrativo, proporcionando visibilidade para a Febaju e para os associados", explica o presidente.

A ideia de promover um evento competitivo na praça principal de um shopping está diretamente ligada a fomentação do esporte, já que neste espaço a modalidade pode ser apreciada por outras pessoas diferentes das que geralmente vão ao Ginásio. O Advogado Pedro Quirino não costuma parar pra assistir a uma competição de judô, mas, por se tratar de um shopping center, ele considerou mais fácil. "Eu não pratico mais judô, mas vendo essa estrutura até motiva a retornar. Eu queria ver meu sensei lutar e minha noiva queria fazer compras, então sugeri para virmos pra este shopping e enquanto ela vai às compras eu assisto as lutas. Muito bom!", declara o ex-judoca.

Essa visibilidade proporcionada pelo shopping atrai novos alunos para as academias, além de facilitar a conquista por patrocinadores. O Vice Presidente da Confederação Brasileira de Judô – CBJ, Marcelo França, afirma que o judô precisa ganhar mais espaços além da academias.

"Esse evento é importante paras as associações. É importante para as academias, porque hoje vocês estão aqui divulgando os seus clubes, as suas associações, divulgando a nossa luta, a nossa filosofia de vida. Nós temos que agradecer ao shopping pelo espaço, pela recepção, porque o judô não pode ficar só nas academias. O judô tem que ir para as escolas, para as ruas, para os shoppings da cidade", afirmou o vice presidente da CBJ durante cerimônia de abertura da I Copa Bahia Open.

O Shopping Paralela reservou uma área climatizada para recepcionar os atletas, com puffs e sofás para descanso, além de tatames onde pudessem aquecer para a luta.

I Copa Bahia Open de Judô

Foram dois dias bem movimentados, iniciando com a competição da classe mais experiente, os veteranos, na sexta-feira (28), as demais classes promoveram uma grande circulação no shopping durante o sábado (29). Para muitos atletas eventos competitivos como este são um momento para aprimorar os conhecimentos, além de poder fazer novas amizades. Seguindo este pensamento a I Copa Bahia Open de Judô atraiu pouco mais de 400 judocas de sete estados brasileiros e 44 cidades baianas.

Único representante do estado de Tocantins, o medalhista de bronze da classe sub-18 anos (-60kg), Pedro Henrique Leão da Silva, volta pra casa bem satisfeito por ter participado da competição. "Nós temos poucos campeonatos em minha cidade, então achei que seria interessante participar deste para adquirir maiores conhecimentos, que a gente só consegue lutando, além de fazer novos amigos", afirma sorrindo Pedro.

A judoca faixa preta 1º dan, Ana Lívia retomou os treinamentos há quatro meses, ainda se recuperando da gestação, essa competição marca o seu retorno em

grande estilo. “Para mim judô sempre foi sinônimo de competição, eu não me vejo treinando sem competir, isso me motiva. Eu estou gostando muito do evento, acompanhei o evento passado aqui no shopping e fiquei com vontade de participar. Aqui tem todo um estímulo visual, além do público presente, isso faz com que a gente queira lutar”, garante a atleta.

Festival da Criança

No domingo (30) as crianças encantaram e emocionaram o público presente durante as competições. O Festival da Criança contou com a participação de aproximadamente 200 meninos e meninas com a faixa etária de 5 a 11 anos.

O professor faixa preta 1º Dan, Rafael Alcântara, explica que participar de eventos como este é importante para complementar o ensinamento da academia. “Nesses eventos eles entendam que existe o judô além do que praticam no dia a dia. Que não existem só os coleguinhas da escola ou da academia que eles treinam. É importante para poder conhecer outras crianças, outras formas de praticar judô, conhecer e aprender a respeitar outros professores, entender como funciona a questão da hierarquia. Além de sair daquela mesmice da escola de todo dia. Para a academia também é bom, já que divulga e atrai mais alunos”, disse o professor da academia Sport For Kids.

O raciocínio do professor é compartilhado por diversos pais de alunos presente no evento. A professora Universitária, Catarina Ferreira Silveira, levou o filho de cinco anos para participar do Festival e enquanto observa o filho aprendendo as regras de um evento competitivo, ela aprendeu como ser mãe de atleta.

“O judô é um esporte que trabalha a disciplina, força e garra. Trabalha um comportamento proativo. Não busquei o judô pelas olimpíadas não, fui mais pela filosofia, pela forma disciplinadora e interessante de ver a luta, de respeitar o oponente. Fora que é uma luta que tem um gasto calórico alto e eu queria que ele tivesse esse queima de energia. Eu senti que de um ano pra cá ele tem tido mais firmeza nas atitudes, nas decisões, tem mais disciplina. Ele se programa e sempre me cobra e me acorda para lembrar do treinamento dele”, comenta feliz a mãe de Cesar Augusto Ferreira Silva.

Desafio Interestadual Bahia x Sergipe

Na revanche interestadual a Bahia levou a melhor ao vencer Sergipe, com a equipe composta por atletas do Esporte Clube Vitória/FSBA. O terceiro lugar ficou com o grupo formado pelos baianos campeões da categoria sênior, na I Copa Bahia Open.

O técnico da equipe baiana, Maicon França, dedicou a conquista a dois atletas. “Essa vitória é especialmente para o Marcel Melo, que é meu irmão e tinha mais de seis meses sem competir, mas, decidiu lutar para ajudar a equipe e para Luis Henrique”, dedicou emocionado. “Luis Henrique está com o ligamento cruzado rompido e lutou para ajudar a equipe. Então isso é importante e quer dizer que somos unidos, somos uma família mesmo. Quer dizer que o resultado de todo trabalho sempre aparece. Nada vence o trabalho, tudo na vida é merecimento e eles merecem esse resultado. Eu só faço o básico, que é treinar eles”, finaliza.

A competição movimentou a tarde de domingo no Shopping Paralela. Da arquibancada montada ao lado da arena, na praça principal do shopping, era possível ouvir a torcida fervorosa. “Quando a galera começou a gritar o campeão voltou, o negão voltou, me arrepiei todo. Eu luto por eles, por mim, por meu pai e minha mãe. Lutei hoje também para honrar meu primeiro professor, que estava na mesa de honra, o sensei Lêdo. Lutei porque essa é também uma forma de me superar”, celebra Luis Henrique.

Brasileiro de Veteranos

Com uma média de 400 atletas inscritos, oriundos de 26 estados brasileiros, o evento, que tradicionalmente ocorre em São Paulo, pela primeira vez foi realizado dentro de um shopping. A Federação Baiana de Judô assumiu a execução do Campeonato Brasileiro de Veteranos e de Kata, que corriam sérios riscos de não ser realizado em 2016. Com a chancela da Confederação Brasileira de Judô – CBJ o presidente da Febaju, Marcelo Ornelas, não apenas realizou as duas competições, como também inovou.

“O evento foi um sucesso, só recebi elogios. Não há dúvidas que sempre temos alguma coisa a melhorar, mas quando atletas e professores experientes exaltam nossa organização é porque o trabalho foi bem feito”, celebra Ornelas.

A equipe anfitriã ocupou o lugar mais alto do pódio seguida por São Paulo, Paraná e Rio grande do Sul. “Essa conquista dentro de casa foi muito importante, porque os veteranos servem de referência aos nossos jovens. Nessa competição eles demonstraram exatamente isso, que possuem muito conhecimento a passar”, afirma o presidente.

Dentre os mestres que lutaram sob os olhares atentos e gritos motivacionais dos seus alunos, estava o professor faixa preta 5º Dan, Ciro Carvalho Pinto. O sensei do tradicional Clube Itapagipano de Judô protagonizou lutas que emocionaram o público presente e garantiu o bronze para alegria dos seus discípulos. “O resultado poderia ter sido melhor, se eu tivesse me preparado com mais antecedência, mas já está de bom tamanho. Voltei a competir depois de tanto tempo parado... Foi muito emocionante!”, comemora o medalha de bronze da categoria meio pesado (M6/-100kg)*.

O Campeonato Brasileiro de Veteranos sendo realizado na capital baiana estimulou também o retorno de atletas do estado que já não competiam há muitos anos. Além do professor Ciro Carvalho a judoca faixa preta 2º Dan, da categoria meio pesado (F3/-63kg)**, Sílvia Letícia Schleu decidiu retornar ao tatame para homenagear seu sensei, o Kodansha 8º Dan, Francisco Magalhães Pinto. Silvia não chegou a competir, mas, garantiu a medalha de ouro por não ter mais nenhuma atleta inscrita para lutar em seu peso. “Fico muito feliz em ver que tem pessoas novas, mas nós ainda precisamos de mais mulheres. O feminino sempre teve menos atletas que o masculino”, declara a judoca.

FESTIVAL DA CRIANÇA

DESAFIO INTERESTADUAL

I COPA BAHIA

BRASILEIRO DE KATA

BRASILEIRO DE VETERANOS

O campeonato Brasileiro de Veteranos contou com uma grande participação de estreantes na classe. Finalizando a recuperação de uma lesão nos dois joelhos o faixa preta 1º Dan, Ítalo Loreto, efetuou a inscrição para a categoria meio pesado (M1/-100kg)* onde sagrou-se campeão. "O que me motivou voltar a competir foi estimular os meus alunos. E hoje me vê servindo de inspiração para eles é uma satisfação grande e uma sensação de dever cumprido", celebra o judoca, que já planeja voltar ao pódio em 2017.

Campeonato Brasileiro de Kata

O sentimento de superação e estímulo aos alunos é o que faz com que muitos professores resgatem o interesse pelas competições. Porém, nem só de lutas é formado o judô, a sua base e essência vem do kata, uma modalidade que a Bahia também está buscando a sua consolidação. Foram cerca de 10 duplas baianas participando do evento e a grande maioria conquistou um espaço no pódio.

Os mais experientes na competição, os professores Acácio Guimarães e seu filho Victor Renoir e Rone Montenegro, acompanhado também do filho, Victor Henrique, levaram seus alunos que demonstraram ter aprendido bem a lição.

"É muito bom ver os meninos subir no pódio. A gente já se sentiu muito humilhado por viajar e além de voltar pra casa sem medalha, ouvir ainda que a Bahia não sabia fazer kata. Tudo isso serviu de motivação para que pudéssemos alcançar o que conquistamos hoje. Conseguimos colocar um pódio todo repleto da academia Yama Arashi. Estamos mostrando que o kata competitivo da Bahia existe. Hoje a Bahia pode ser considerada o segundo estado com kata mais forte do Brasil, graças a sementinha que nós plantamos lá atrás", garante Vitor Renoir.

A Associação de Judô Alto da Lapa, comandada pelo sensei Rioiti Uchida, foi a grande campeã do Brasileiro de Kata, com o total de quatro ouros. A dupla medalhista de bronze no Nague no Kata no Mundial de 2016, em Malta, Wagner Uchida e Paulo Roberto Ferreira fez questão de comparecer ao evento.

"O ano de 2016 foi o que conquistamos o melhor resultado em Brasileiros de Kata no formato que acontece hoje. Não basta querer chegar, precisa fazer por merecer e eu sei que todos chegaram muito bem preparados. A dedicação em todos os treinos resultou nesses excelentes resultados", disse Wagner. "Parabéns para o Senhor Presidente Marcelo Ornelas pela excelente estrutura e organização apresentada no Campeonato Brasileiro de Kata 2016. Somos gratos por toda a atenção que foi nos dada por toda a sua equipe", Finaliza.

*Classes M 1(30 a 34 anos), M2 (35 a 39 anos), M3 (40 a 44 anos), M4 (45 a 49 anos), M5 (50 a 54 anos), M6 (55 a 59 anos) e M7 (60 a 64 anos).

** Classes F 1 (30 a 34 anos), F 2 (35 a 39 anos), F 3 (40 a 44 anos) e F 4 (Acima de 45 anos)

NA ESCOLA CINCO ESTRELAS SUA VOCAÇÃO BRILHA MAIS.

A Bahiana é referência nacional na formação de profissionais de saúde.

Reconhecida com o conceito máximo na avaliação do MEC – a nota 5, alcançada por menos de 3% das instituições de ensino superior do país – a escola oferece sete cursos de graduação e mais de vinte cursos de especialização, além de programas de mestrado e doutorado. Um trabalho de constante busca pela excelência em ensino, pesquisa e assistência, inspirado na vocação por inovar e transformar.

Acesse ***bahiana.edu.br***, conheça nossos cursos e faça parte da escola onde a saúde é cinco estrelas.

BIOMEDICINA EDUCAÇÃO FÍSICA ENFERMAGEM
FISIOTERAPIA MEDICINA ODONTOLOGIA
PSICOLOGIA

SERVANDO ÆGRIS MEDEBOR
BAHIANA
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

Saúde em primeiro lugar.

FEBAJU HOMENAGEIA OS MELHORES DO ANO DE 2016

Esporte Clube Vitória, Academia Judô Paulo Fraga, Associação Judô Ação e Associação Nova União foram as melhores de 2016.

A Federação Baiana de Judô – Febaju encerrou o seu calendário esportivo no dia 10 de dezembro, com o evento "Melhores do Ano 2016", que tem como objetivo homenagear atletas e academias que apresentaram melhor desempenho ao longo dos 12 meses. Também foram homenageadas autoridades que de maneira direta ou indireta contribuíram para a fomentação do judô em todo o estado. O evento aconteceu no auditório do Centro Pan-Americano de Judô-CPJ, na praia de Ipitanga, em Lauro de Freitas.

"A realização do "Melhores do Ano" fechou com chave de ouro o ano da Febaju. Foram 160 aletas e 40 autoridades premiadas, tivemos a presença do Secretário Álvaro Gomes (Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE), além dos prefeitos das cidades de Madre de Deus e Conceição do Coité, proporcionando credibilidade a maior festa do judô baiano. Nossos atletas tiveram um ano maravilhoso, com grandes conquistas, mereciam esta importante premiação. Agora vamos trabalhar para que 2017 seja mais um ano de sucesso para a FEBAJU e para nosso esporte", comemora o presidente da Federação Baiana de Judô, Marcelo Ornelas.

Foram premiados atletas que conquistaram maior pontuação dentro de suas respectivas classes e pesos. Porém, alguns deles se destacaram em duas classes distintas, a exemplo de Rafael Sacramento Correia e Daniel Fraga Lima. Ambos estavam em seu ultimo ano da classe sub-18, mas competiam também, na tentativa de conquistar maior experiência, na sub-21 anos. Os dois atletas conquistaram a maior pontuação de suas respectivas categorias nas duas classes em que disputaram. "Este é o resultado de muito treino e muita dedicação. Foram treinamentos diários, físico e técnico. Mas, meu resultado é também mérito da especialização do meu sensei Erico, dos meus colegas de academia e do apoio da minha família. Tudo isso contribuiu para que hoje eu fosse reconhecido nessa cerimônia. Em 2017 espero conseguir me manter em destaque no sub-21 e vou tentar o sênior", garante o atleta de 17 anos, Rafael Correia.

Assim como o colega, Daniel Fraga também experimentará a classe Sênior, mas o judoca tem planos maiores para o ano que se aproxima. Classificado para o Meeting da Base, o atleta se prepara para obter um bom resultado que lhe garanta uma vaga no Circuito Europeu. "O trabalho que eu fiz no estado foi produtivo e consegui alcançar o meu objetivo. Agora é me preparar melhor para o meeting em janeiro. Não tem tempo para descansar, quero muito ser campeão e garantir uma vaga dentro do Circuito Europeu, quem sabe até um Panamericano, ou mundial. Estou muito feliz com as minhas conquistas, agradeço muito a minha equipe que me ajudou para isso, principalmente ao meu irmão, Thiago Fraga, que é meu sensei e meu pai, Paulo Fraga, que é meu shihan", afirma Daniel Fraga.

A atleta Isabele Melissa Bispo de Oliveira conseguiu o seu destaque nas três classes em que competiu em 2016, sub-18, sub-21 e sênior. Belinha, como é carinhosamente chamada pelos colegas de treino, também garantiu a sua vaga para o meeting e sonha com as olimpíadas. "Foram muitos treinos, que me possibilitaram conquistar esse reconhecimento, mas em 2017 eu pretendo conquistar muito mais. Eu tenho apenas três anos de judô e consegui algo assim, como venho conquistando, é muito gratificante. Minha meta agora é chegar às Olimpíadas em Tóquio 2020", declara entre risos a judoca.

O evento é destinado a premiar também as academias/associações que obtiveram o melhor desempenho durante o ano. Promovendo uma disputa acirrada e saudável até a ultima competição, o Esporte Clube Vitória/FSBA garantiu o primeiro lugar, seguido pela Academia Judô Paulo Fraga e Associação Judô Ação, da Cidade de Jequié. "2016 foi um ano de grandes resultados para o Vitória, colocamos um atleta na seleção brasileira e dois para tentar entrar, através do meeting. Este ano tivemos medalhistas no Campeonato Brasileiro sub-13 e sub-18, no Jogos Escolares da Juventude, fora que conquistamos o terceiro lugar no troféu Brasil, somos a única equipe do nordeste a subir neste pódio nos últimos 13 anos. Fechamos o ano como a sétima melhor do país no grand prix. Então da para ver que essa equipe está crescendo, temos apenas três anos de filiada e são três anos seguidos sendo campeã geral do estado. Agora é descansar, porque em janeiro estaremos de volta na batalha", comemora o técnico Maicon França.

Também foram homenageadas as equipes Associação Nova União, que garantiu o quarto lugar na pontuação geral, seguida por Academia Ogawa, Sespor – Madre de Deus, GF Judô, Anju's, Gnoney e Associação José Moreira.

Os atletas Geferson Meireles Junior e Debora Rayssa Eloi receberam uma homenagem especial do presidente Marcelo Ornelas, por conquistarem a maior pontuação e se destacarem entre todos os demais judocas. Eles foram reconhecidos pelo desempenho ao longo do ano, como melhores atletas masculino e feminino, respectivamente. "É uma emoção muito grande porque eu me dediquei o ano inteiro e atingi as minhas metas. Em 2017 eu quero conquistar medalhas como em 2016", comemora o atleta de 14 anos, Geferson Meireles. Assim como Junior, Debora conquistou o ouro no campeonato Sulamericano, no Paraguai e foram vice-campeões no brasileiro sub-15 anos. "É uma sensação de dever cumprido, em 2017 quero conseguir ainda mais títulos importantes do que conquistei em 2016", declara emocionada a pequena judoca de 13 anos, Debora Eloi.

A cerimônia de premiação Melhores do ano 2016 é promovida e realizada pela Federação Baiana de Judô – Febaju e conta com o apoio da Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia – Sudesb, autarquia da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE.

NOVA ALIANÇA DO JUDÔ COM A VIDA

Projeto social trabalha com cerca de 600 jovens de bairros carentes de Salvador

No ano de 2000 o professor faixa preta 3º Dan, André Sales, reuniu um grupo pequeno de amigos, no bairro de Pirajá, com o intuito de treinar para participar de competições do judô. Esses encontros tornaram-se constantes e o grupo cresceu até que André, de maneira involuntária, deixou de ser atleta e tornou-se sensei. Foi assim que no dia 02 de agosto, do mesmo ano, foi fundada a Associação Nova Aliança Judô Clube.

O projeto social tem como principal finalidade retirar jovens das ruas e do fácil acesso a marginalidade, através do incentivo ao esporte. Atualmente a associação conta com mais de 600 alunos divididos entre os bairros do Calabar, Pirajá e Lobato. Para que fosse possível atender a demanda dos respectivos espaços, André Sales decidiu oportunizar os seus alunos mais graduados, passando a eles o controle do treinamento.

"No Lobato eu dou as aulas, com o meu aluno Augusto César, que está fazendo exame para faixa preta. Em Pirajá quem da aula é meu primeiro aluno faixa preta, hoje 2º Dan, Thiago Maia, na companhia de Robson Carlos, faixa preta 1º Dan. Já no Calabar é o soldado, faixa preta 1º Dan, Cleber Reis", explica André.

Todas as aulas são ministradas gratuitamente, embora o projeto não receba nenhum tipo de apoio financeiro. "Apesar de a Nova Aliança ser desenvolvida dentro da Corporação do estado, o único apoio que temos é o do espaço que eles cedem para que possamos treinar. Já fizemos diversos projetos e enviamos para empresas privadas, mas, até agora, nenhuma delas aceitou", afirma Sales. A falta de apoio não desestimula o sensei, que busca constantemente promover eventos, nas bases da associação, para arrecadar dinheiro que possa ser revestido em tatames, kimonos para os atletas, faixas e inscrição dos alunos para competições.

"O nosso ultimo evento foi um almoço, onde oferecemos dobradinha, foi um sucesso! Vendemos todos os ingressos e com eles pagamos as inscrições de atletas no circuito Baiano de Judô. Estamos organizando o próximo evento e trabalhando para compra de mais tatames", garante o professor.

Mudando Vidas

Quando fundou a Associação Nova Aliança Judô Clube, André Sales não tinha imaginado que se tornaria algo tão grande, capaz de mudar vidas. O professor conquistou o respeito, carinho e admiração dos alunos, independente da idade que possuam. O projeto conseguiu, inclusive, resgatar antigos praticantes do judô, que voltaram com a família e pela família. Como é o caso do judoca de 43 anos, classe veteranos (M3/--73kg), Oscimario Ferreira de Almeida da Silva, que treinou judô até a adolescência e hoje retorna com seus dois filhos, no bairro de Lobato.

"Minha mãe me colocou no judô para canalizar energia, eu tinha energia demais quando era criança. Voltei agora com a intenção de manter o corpo sadio. Eu acho que o Judô forma o físico, mental e espiritual, e se isso fez bem a mim há mais de 20 anos atrás, logico que vai fazer aos meus filhos agora", afirma Ocimário.

O judoca observou a mudança de comportamento das crianças que participam do projeto e associa a melhora com a postura que André assume diante dos alunos. "André é brincalhão, mas é respeitoso, ensina bem. Ele criou uma família ali. O bonito na academia é que ela não para de atrair crianças, não para de crescer. A associação funcionou como uma bússola para muitos meninos. A bússola sempre aponta para o norte e é isso que a Nova Aliança faz com os jovens, da um norte, um sentido para eles na vida", explica Oscimário Ferreira.

O judô abriu as portas da 14ª Companhia de Policia Militar para a comunidade, aproximou as pessoas da pratica esportiva e da filosofia de vida pregada por Jigoro Kano. Baseando-se nesses ensinamentos, André Sales visita a residência dos seus alunos e suas respectivas escolas, para verificar o comportamento e notas de cada um.

"Nós trabalhamos com o que eu chamo de tripé, onde as pontas são: Escola, família e projeto. A gente visita a casa dos alunos, falamos com os pais, quando estes não aparecem nos treinos e eventos procuramos saber o porquê e chamamos para participar mais da vida dos filhos. Nós visitamos as escolas para saber as notas, comportamento e a partir dai avaliamos se ele poderá ou não fazer o exame de faixa. Só pode fazer o exame de faixa aquele aluno que essas três pontas estiverem andando bem", explica Sales.

O professor marca um dia com a diretoria da escola para fazer uma visita. Neste dia ele olha todos os relatórios, verifica notas e sai conversando com professores e funcionários para confirmar o comportamento e o interesse no estudo de cada um dos seus alunos. A atleta Nayane Silva de Lima, de 22 anos, reconhece as mudanças em sua vida, após os conselhos de André.

"Sem o Judô hoje seria como se eu não tivesse um membro do meu corpo, assim como o judô no Lobato sem André não representaria nada para mim. Eu sou mãe de gêmeos e mudei muito o meu ponto de vista por causa das orientações dele. Hoje eu tenho uma perspectiva de vida, eu sonho em crescer. Meu sonho é ser como ele, uma pessoa que da tudo para os alunos e não cobra nada. Ele tirou muitos jovens da rua e colocou no judô, muitos deles hoje estão tomando uma tendência na vida", garante Nayane.

Reconhecimento a caminho

Todo trabalho, quando desenvolvido com dedicação e entusiasmo, gera reconhecimento, com a Nova Aliança não está sendo diferente. André Sales começa a colher os frutos de anos de dedicação ao projeto social e ao judô. Em novembro a Associação foi selecionada para receber o Prêmio de Boas Práticas, uma homenagem feita pelo governo estadual aos servidores que desenvolvem projetos, atividades ou tarefas que melhoram a prestação de serviços do Estado.

Além do reconhecimento por parte do Governo, a Associação Nova Aliança Judô Clube recebeu indicação para se tornar um dos polos do projeto Avança Judô, desenvolvido através de uma parceria entre o Ministério do Esporte, Confederação Brasileira de Judô - CBJ e Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia – SUDESB, autarquia da Secretaria do Trabalho Emprego Renda e Esporte – SETRE.

Por não dispor de uma verba de forma que pudesse auxiliar diretamente à associação a Federação Baiana de Judô – Febaju contrata os alunos de André Sales, que assume a coordenação, para operar o placar em todos os eventos realizados pela instituição. "A Febaju também não tem um patrocínio direto, vive das inscrições em competições e de pequenos apoios que consegue. Passei anos afastado da Febaju, decidi retornar pelo carinho e respeito que o presidente, Marcelo Ornelas, tem pela minha pessoa e pelos projetos sociais como um todo", garante o fundador da Nova Aliança Judô Clube.

O Projeto Social funciona dentro da 14ª Companhia Independente da Policia Militar – CIPM, sob a autorização do Major Carlos Humberto Moreira, no Bairro do Lobato, no Colégio Estadual Alberto Santos Dumond, com espaço cedido pela diretora Katia Filardi Melo, no Calabar a Base Comunitária recebe os judocas com o apoio do soldado Cleber Reis.

"Agora eu quero multiplicar as conquistas, quero formar um campeão dentro do tatame, para colocar para fora esse grito que está preso na garganta. Na vida nós já temos vários campeões formados, agora falta no tatame. Eu agradeço todo apoio do presidente Marcelo Ornelas, da professora Katia e principalmente do Major Humberto e do comandante Coronel Anselmo Brandão, porque se não fosse eles o projeto já teria acabado", finaliza André Sales.

Relação paternal

As artes marciais em si possuem uma doutrina semelhante a militar, onde o respeito e a hierarquia são uma das suas bases. Porém, nem sempre um professor conquista a admiração e o amor dos seus alunos. A grande maioria dos alunos da Associação Nova Aliança Judô Clube olha para os professores, principalmente para André Sales, com um sentimento paternal.

"Apesar de ser mais velho que eles, posso dizer que os vejo como uma figura paterna. Eles chamam atenção, falam com respeito e em uma só palavra o silêncio é tomado. Aquilo que se perdeu na juventude no passado, que é o respeito aos professores, respeito aos mestres, a educação em si, está sendo retomada lá", garante Oscimário Ferreira.

"Quero multiplicar as conquistas, quero formar um campeão dentro do tatame, para colocar para fora esse grito que está preso na garganta. Na vida nós já temos vários campeões formados, agora falta no tatame..."

FEBAJU PROMOVE 14 KODANSHAS

Promoção foi definia em acordo entre a Comissão Estadual de Graduação e Presidente da Febaju, com outorga da CBJ

A experiência no judô é representada através das cores nas faixas, que os judocas carregam na cintura. Essas cores vão mudando de acordo com a evolução e o nível de conhecimento técnico. A maior das graduações judoísticas é a faixa coral (vermelha e branca), ela representa o mestrado ou doutorado na modalidade esportiva, seus donos são chamados de Kodanshas. No mês de julho a Federação Baiana de Judô – Febaju promoveu durante a V Etapa do Circuito Baiano 14 kodanshas.

O presidente da Febaju, Marcelo Ornelas, se reuniu com a Comissão Estadual de Graduação e juntos constataram que todos os 14 obedeciam aos critérios impostos pela Confederação Brasileira de Judô – CBJ. A instituição maior do judô brasileiro deu a outorga para entrega de faixas, promovendo a kodanshas 6º Dan os, até então, faixas pretas 5º Dan, Renato Pereira, Fernando Soares de Jesus, Paulo Roberto Fraga Lima, José Moreira Barreto, Vlademir Borges Matos e Rauldenis Silva Filho. Além deles, foram promovidos ao 7º Dan os professores kodanshas Carlos Lopes Pereira, Paulo Francisco Macedo, Aloísio da Costa Short Sobrinho, Marcelo França Moreira, Jorge Sobreira Gomes e Paulo Neves Rocha. Ao 8º Dan foram promovidos os professores Kodanshas Manoel Paixão dos Santos e Francisco Magalhães Pinto.

"São os mestres do judô baiano, eles são os professores que iniciaram o judô em nosso estado. Se hoje nós temos o judô baiano crescendo como está, é graças ao trabalho iniciado por eles. Hoje, como grandes mestres, eles são as pessoas que orientam, não apenas a mim, como presidente, mas, a todos os professores e atletas do nosso estado", explica o presidente da Febaju.

A promoção a kodanshsa surgiu no judô quando seu fundador, Jigoro Kano, observava os primeiros alunos promovidos ao 6º Dan, ele notou uma diferença muito grande entre os demais. O domínio do conhecimento, as atitudes, e a pedagogia deles estavam bem distantes dos outros faixas pretas. Então Jigoro Kano decidiu criar uma nova graduação, que estaria destinada a judocas do 6º ao 10º grau. Estes receberiam também uma faixa diferenciada, vermelha e branca, para que pudessem ser distinguidos dos demais, com a obrigação de se dedicarem ainda mais em aprofundar os conhecimentos culturais, intelectuais, técnicos e buscarem uma interação do judô com a sociedade.

O professor promovido a kodansha, 6º dan, Raudenis Silva Filho reconhece essa responsabilidade e já sonha com a promoção ao 7º Dan. "Para mim é um grande sonho realizado! Tenho 44 anos da minha vida dedicados ao judô, e ter esse reconhecimento agora é como se tivesse tirado um peso de minhas costas. Esperava ansioso por este certificado, na crença de que os meus relevantes serviços prestados, me dariam o mérito para isso. Agora é aproveitar e quem sabe em breve conquistar o reconhecimento para um 7º Dan", celebra sorrindo.

Uma faixa coral na cintura impõe respeito e transmite aos demais a informação de que possui todo conhecimento técnico. Todo kodansha é respeitado em suas academias por serem o verdadeiro símbolo de dedicação, persistência, caráter, honra e sabedoria. São modelos a serem seguidos. O professor promovido a kodansha 6º Dan, Paulo Fraga Lima, comemora os frutos de sua promoção e planeja mais.

"Essa promoção trouxe uma importância muito grande para a academia, os alunos se sentem orgulhosos de ter um professor kodansha. É um orgulho muito grande, a gente entra no judô pensando em ter uma melhoria na saúde, na disciplina e de repente se torna um profissional. Quero mais, quero fazer mais faixa pretas, quero formar mais alunos kodanshas e mais campeões", celebra o sensei.

A faixa coral atrai os olhares e o respeito, mas, ela também atrai cobranças para aqueles que as veste. Uma das obrigações de um kodansha é transferir o conhecimento aos mais jovens, fazendo assim perpetuar a filosofia do judô.

Graduações no Judô

No ano de 1883 Jigoro Kano decidiu dividir os seus alunos entre Mudansha / Dangai (não graduado) e Yudansha (graduado). Para os Dangais ele denominou graduações em níveis de habilidade (kyus), já os yudanshas teriam a graduação dividida em grau (dan). Inicialmente a faixa branca era utilizada por todos os níveis de kyus, com a diferença de que algumas escolas utilizavam a faixa marrom para os níveis mais elevados e a preta para os yudanshas.

Quando o judô chegou a Europa recebeu um sistema de cores de faixa. Essa ideia foi exportada para o mundo e aderida às demais modalidades de artes marciais.

EXPEDIENTE

Febaju é uma publicação semestral oficial da Federação Baiana de Judô distribuição gratuita.
Consultor Editorial: Marcelo Ornelas
Jornalista Responsável/Textos: Thaisis Farias
Fotografia: Jonas Farias
Design e Diagramação: Eric Reis
Sugestões/reclamações: ascom@febaju.com.br

PUBLICIDADE
Diretor Comercial: Sérgio Henrique Rodrigues
sergiohenrique@febaju.com.br

A Federação Baiana de Judô - FEBAJU
Endereço: Av. Luis Viana Filho Nº 8050; Comercial Plaza Mall; Sala 0007; Paralela
Telefone: (71) 3321-9418
Email: contato@febaju.com.br
Presidente: Marcelo Ornelas
Vice-Presidentes: Arlon Ferreira e Angel Peleteiro
Secretária: Evelin Freitas
Tecnologia Da Informação - T.i: Victor Dias
Diretor Geral: Igor Tiago Santos Loreto
Diretor Adm/Financeiro: Bruno Fiaes
Diretor Pedagógico: Fernando Soares De Jesus
Diretor Técnico: Salvatore Puonzo
Diretor De Arbitragem: Paulo Latif
Diretor De Eventos: Cláudio Bomfim
Diretor De Patrimônio: Rivaldo Souza Filho
Diretor Jurídico: Paulo Macedo
Diretor De Alto Rendimento: Juramilto Conceição

ESCRITÓRIOS REGIONAIS
CENTRO NORTE: Ediel Pereira
Tel.: (74) 99981-5540
E-mail: centronorte@febaju.com.br
CENTRO SUL: José Moreira Barreto
Tel.: (73) 98171-2942
E-mail: centrosul@febaju.com.br
NORDESTE: Vlademir Borges Matos
Tel.: (75) 99161-8528
E-mail: nordeste@febaju.com.br
NORTE: Paulo Afonso Lopes
Tel.: (87) 98804-2548
E-mail: norte@febaju.com.br
OESTE: Helisson Barbosa de Jesus
Tel.: (77) 99143-3867
E-mail: oeste@febaju.com.br
SUL: Edimerson Conceição Simplício
Tel.: (73) 98806-3916 / 99976-9255
E-mail: sul@febaju.com.br

REDAÇÃO WEB
Editora: Thaisis Farias
Consultor Editorial: Marcelo Ornelas
Colaboradores: Evelin Freitas e Victor Dias

febaju.com.br facebook.com/Febaju

FEBAJU
Federação Baiana de Judô

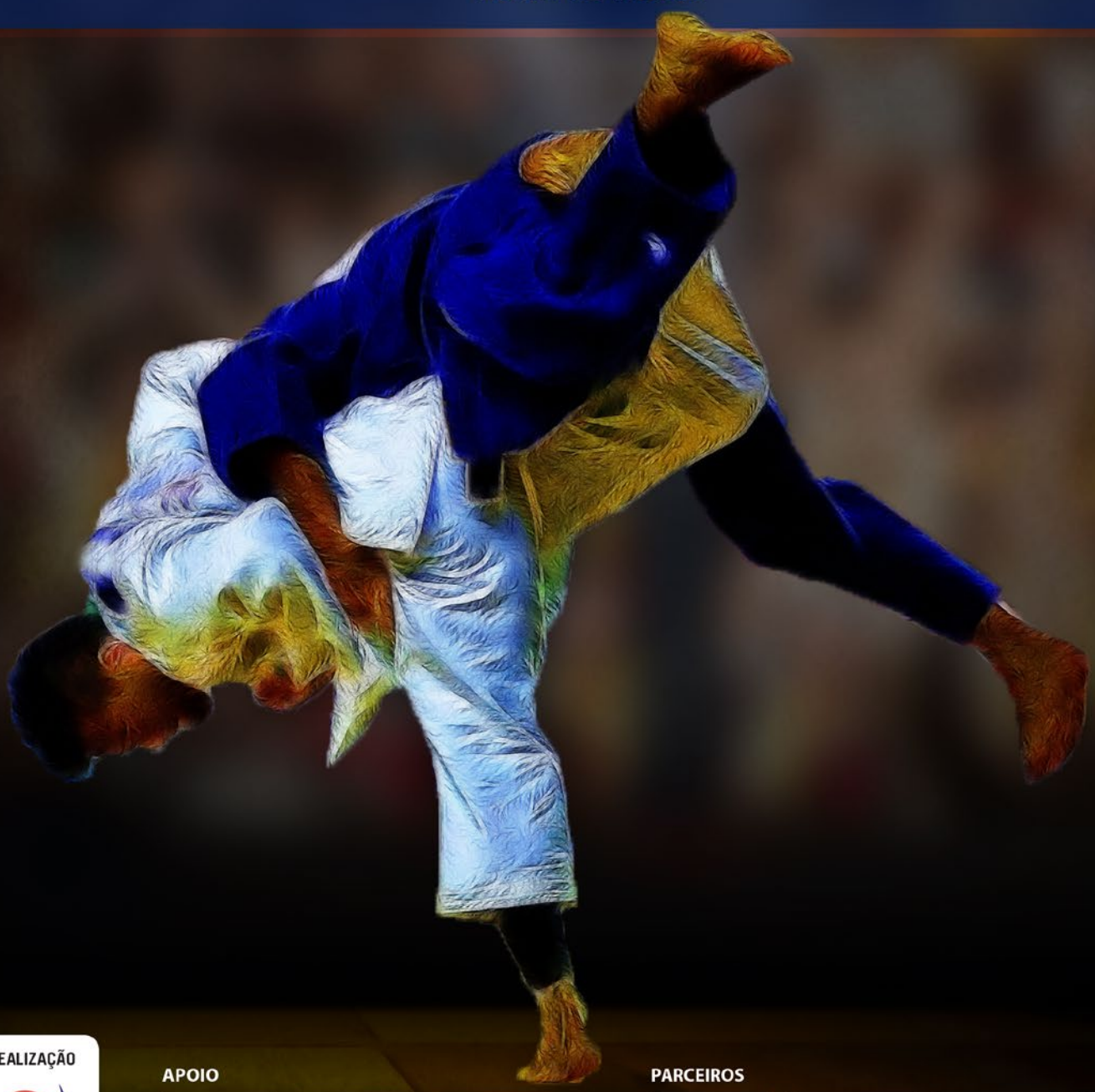
CIRCUITO BAIANO DE JUDÔ

I ETAPA 2017

10 E 11 DE MARÇO

CENTRO PAN-AMERICANO DE JUDÔ

Lauro de Freitas



REALIZAÇÃO

FEBAJU Federação Baiana de Judô

APOIO

CBJ BRASIL

SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE BAHIA GOVERNO DO ESTADO

sudesb SUPERINTENDÊNCIA DOS DESPORTOS DO ESTADO DA BAHIA

PARCEIROS

SESI FIEB Federação das Indústrias do Estado da Bahia

SALESIANOS / BA

BAHIANA ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

KISSHÔ KIMONOS